



As palavras e a linguagem têm um enorme poder nas nossas vidas, uma vez que, quando comunicamos, interagimos com os outros, não nos limitamos simplesmente a dizer/falar algo. Na maior parte das situações comunicativas, há determinados objectivos precisos nos nossos actos de fala/ actos ilocutórios. Os enunciados podem servir para emitir juízos, expressar emoções, levar os outros a fazerem algo, legitimar a realidade ou, até, criar realidade nova. A linguagem tem, assim, uma função social. Especifiquemos, então, estes aspectos.

1 - Atenta nos enunciados seguintes:

- i. Comprei bilhete para Paris.
- ii. Queres acompanhar-me?
- iii. Concordo com a tua opinião.
- iv. Não te esqueças de comprar o leite!
- v. Asseguro-te que amanhã te envio os resultados.
- vi. Que bela manhã de Primavera!
- vii. Agradeço-te sinceramente o apoio que me deste.
- viii. Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

2 – Se procurarmos entender a intenção de cada locutor ao usar a linguagem, facilmente chegaremos às conclusões seguintes:

FRASES	OBJECTIVOS DOS ACTOS ILOCUTÓRIOS
i e iii	O locutor informa sobre algo verídico (i)/ acredita na verdade do que afirma (iii)
ii e iv	O locutor quer que o interlocutor realize uma acção: neste caso responda a um pedido (ii) e cumpra uma ordem (iv)
v	O locutor compromete-se com a realização da acção ( enviar os resultados)
vi e vii	O locutor exprime estados psicológicos através do enunciado proferido: deslumbramento relativamente à manhã (vi) e agrado/reconhecimento pelo apoio manifestado (vii)
viii	O locutor validar/legitima uma determinada situação (neste caso um baptismo)

3 – Em conclusão:

### Actos ilocutórios

«Acto linguístico que o falante realiza quando, em determinado contexto comunicativo, profere um *enunciado*, sob certas condições e com certas intenções.

(...) falar é realizar actos de acordo com certas regras, i. e., ao pronunciar determinada frase, em contexto específico, o falante executa, implícita ou explicitamente, actos como «afirmar», «avisar», «ordenar», «perguntar», «pedir», «prometer», «objectar», «criticar», verbos que denotam explicitamente actos de fala (...) »

(In, *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*)

4 - Assim, será possível apresentar um quadro com a **TIPOLOGIA DOS ACTOS ILOCUTÓRIOS**:

ACTOS ILOCUTÓRIOS	OBJECTIVO ILOCUTÓRIO	(1) EXEMPLOS E (2) REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA
<b>ASSERTIVOS</b>	Expressar a relação entre o locutor e a verdade do enunciado (o locutor acredita que aquilo que diz é verdade, mas a sua asserção pode ser submetida ao teste do verdadeiro ou falso).	<p>(1) i <i>Comprei bilhete para Paris.</i> iii <i>Concordo com a tua opinião.</i></p> <p>(2) Verbos declarativos e de actividade mental: <i>Afirmar, negar, informar, descrever, concordar, discordar, responder, aceitar, achar, acreditar, considerar, entender...</i></p>
<b>DIRECTIVOS</b>	Tentar que o interlocutor realize o acto verbal ou não verbal referido no enunciado pelo locutor.	<p>(1) ii <i>Queres acompanhar-me?</i> iv <i>Não te esqueças de comprar o leite!</i></p> <p>(2) Expressão de ordens, conselhos, pedidos, sugestões, avisos, instruções... sobretudo através de:  <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ verbos como <i>perguntar, permitir, ordenar, aconselhar, pedir, desafiar, avisar, exigir, implorar, atrever-se a, mandar, convidar, ordenar, proibir...</i></li> <li>▶ frases dos tipos imperativo e interrogativo</li> </ul> </p>
<b>COMPROMISSIVOS</b>	Comprometer o locutor a realizar, no futuro, o acto expresso no enunciado. Enquanto os actos directivos colocam o <i>interlocutor</i> sob uma obrigação, os compromissivos exercem essa obrigatoriedade sobre o <i>locutor</i> .	<p>(1) v <i>Asseguro-te que amanhã te envio os resultados.</i></p> <p>(2)  <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Verbos compromissivos: <i>assegurar, jurar, tencionar, apostar, comprometer-se, afiançar, tencionar, prometer, garantir...</i></li> <li>▶ Expressões elípticas com valor ilocutório compromissivo: <i>“Aqui às 8 horas.”...</i></li> <li>▶ Frases simples no futuro do indicativo ou seus substitutos, como o presente do indicativo: <i>“Eu vou lá.”...</i></li> <li>▶ Frases complexas do tipo condição-consequência (quando esta última implica o comprometimento do locutor): <i>“Se não vieres, não almoço.”...</i></li> <li>▶ Fórmulas de despedida ( que impliquem comprometimentos): <i>“Até logo.”...</i></li> </ul> </p>

<p><b>EXPRESSIVOS</b></p>	<p>Expressar o estado psicológico do locutor em relação a uma situação, a uma realidade.</p>	<p>(1) vi <i>Que bela manhã de Primavera!</i> vii <i>Agradeço-te sinceramente o apoio que me deste.</i></p> <p>(2)</p> <p>▶ Verbos expressivos: <i>agradecer, lamentar, congratular-se, dar boas-vindas, pedir desculpa, apresentar condolências, deplorar, repudiar, felicitar...</i>;</p> <p>▶ Verbos modalizados por advérbios: <i>Acho mal/bem...</i>;</p> <p>▶ Expressões exclamativas com adjetivos valorativos, advérbios e verbos afectivos: <i>“Gosto tanto desta música!”...</i></p>
<p><b>DECLARATIVOS</b></p>	<p>Alterar uma realidade, através do próprio enunciado, graças ao poder/autoridade institucional ou individual do locutor.</p>	<p>(1) viii <i>Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.</i></p> <p>(2)</p> <p>▶ Despedimentos, abertura/fecho de sessões, fórmulas de matrimónio, baptismo: <i>“A sessão está aberta.”...</i>;</p> <p>▶ Verbos como <i>declarar, nomear...</i></p>

Documentos de referência:

- DUARTE, Inês, 2000, *Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise*, Lisboa, Universidade Aberta.
- MATEUS, Maria Helena Mateus e outros, ( 1989), apresentado em CARDOSO, Ana Maria e outros, *Das palavras aos actos*, Língua Portuguesa, 10º ano, Porto, Areal, 2003.

## Ficha de trabalho



ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBUFEIRA  
OFICINA DE ESCRITA – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA  
PRAGMÁTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL – Tipologia dos actos ilocutórios  
PORTUGUÊS 10º ANO PROF. FERNANDA LAMY

ALUNO \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_\_ TURMA \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Lê com atenção o excerto que te é apresentado a seguir.

- 1 *MINUTOS antes das sete horas daquele dia de Abril de 1974, o telefone acordou-me: era minha mãe, aflita e em voz baixa, como se fosse um terrível segredo, a dizer-me que havia uma revolução. (...) fez-me prometer-lhe que não saía de casa. (...) Fui, em pijama, até à janela aberta sobre o rio ainda cinzento de bruma, com o*
- 5 *Palácio de S. Bento em baixo, adormecido na sua triste sorte antes de outra haver. Ouvi então a Mahité a rir-se nas minhas costas – porque eu tinha dito, com imensa seriedade histórica: “É a revolução do 25 de Abril”. (...) voltei a ouvir em casa as notícias excitadas da rádio – e as transmissões das forças fiéis, apanhadas em grande surpresa e susto, a comunicarem para um comandante tido como chefe das*
- 10 *operações (...) E no Rossio? Interrogava o general. (...) Era preciso mandar um avião bombardear (...)*
- Andei com o Domingos Moura por ali, até à Baixa pejada de gente. Encontrámos o Lindley Cintra que uma dama insultava, histérica e filha de gerarca deposto ( ...)*
- 15 *Pessoas paravam, espantadas ou rindo, na chuvinha miudinha que tombava – como Eça teria podido escrever... À tarde, no Camões, achei o velho Manta abanando a cabeça, com uma emoção antiga ( ...) (Vitor Magalhães Godinho, realística e desencantadamente, lembrou em Outubro), “num tão longo regime totalitário, quer se queira quer não, todos estiveram comprometidos”.*

*in, FRANÇA, José-Augusto, Memórias para o ano 2000, Livros Horizonte, Lisboa, s/d.*

1 – Neste relato, de J. Augusto França, marca com uma cruz as frases onde ocorrem verbos que explicitamente referem actos de fala/actos ilocutórios.

- O telefone acordou-me.
- Ouvi as transmissões (...) a comunicarem para o comandante.
- Era a minha mãe a dizer-me que ...
- A minha mãe fez-me prometer que ...
- Ouvi a Mahité a rir-se.
- O general interrogava: E no Rossio?
- Andei com o Domingos Moura por ali.
- Uma dama insultava Lindley Cintra.
- V.M Godinho lembrou em Outubro.
- À tarde achei o velho Manta.

2 – Considera os enunciados apresentados na coluna A e retirados do texto que acabaste de ler.

A	B	C	D
1 – “era minha mãe, aflita e em voz baixa, como se fosse um terrível segredo, a <u>dizer-me</u> que havia uma revolução. (...)”			
2 – “fez-me <u>prometer-lhe</u> que não saía de casa.”			
3 – “eu tinha <u>dito</u> , com imensa seriedade histórica: “É a revolução do 25 de Abril”. (...)”			
4 – “E no Rossio? <u>Interrogava</u> o general. (...)”			
5 – “Encontrámos o Lindley Cintra que uma dama <u>insultava</u> , histérica”			
6 - “(Vitor Magalhães Godinho, realística e desencantadamente, <u>lembrou</u> em Outubro), “num tão longo regime totalitário, quer se queira quer não, todos estiveram comprometidos”.			

2.1 - Escreve em discurso directo, na coluna B, os enunciados que realizam os actos de fala/ actos ilocutórios referidos pelos verbos sublinhados.

2.2 – Identifica, na coluna C, os objectivos ilocutórios de cada enunciado produzido em B.

2.3 – Classifica, na coluna D, os actos ilocutórios resultantes do exercício que fizeste em 3.1.

3 – Faz corresponder a cada frase, o tipo de acto ilocutório que ela realiza.

FRASES
1 – Espera-me no fim do comício, no café da esquina.
2 – Ah, emoção das emoções! Ah, como me congratulo por ter vivido até ver este dia!
3 – Declaro o recolher obrigatório a partir das 21.00 horas.
4 – Então não concordas comigo? O 25 de Abril não foi a maior alegria da tua vida?
5 – Andei com o Domingos Moura pela cidade.

TIPOLOGIA DOS ACTOS ILOCUTÓRIOS
A - Compromissivo
B - Assertivo
C - Directivo
D - Expressivo
E - Declarativo

4 – Considera a frase: *À tarde, no Camões, achei o velho Manta abanando a cabeça, com uma emoção antiga ( ... )* (linhas 15 e 16).

Redige o enunciado que podia ter sido produzido por Abel Manta, como um acto de fala/ilocutório expressivo. \_\_\_\_\_

5 - Imagina uma situação de comunicação em que ocorram actos ilocutórios assertivos, compromissivos e declarativos.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bom trabalho!

**COTACÕES**

1	2.1	2.2	2.3	3	4	5
30 pontos	28(7x4)pontos	28(7x4)pontos	21(7x3)pontos	25(5x5)pontos	15 pontos	53 pontos

\*\*\*\*\*

**Já agora... e porque o saber não ocupa lugar**, aqui vão algumas informações sobre o autor e o livro donde foi retirado o texto que leste na primeira página.



José-Augusto França, ensaísta e professor universitário português ( 1922 ...). Estudou Ciências Histórico-Filosóficas em Lisboa, doutorando-se, em 1962, em História e, em 1969, em Letras e Ciências Humanas pela Sorbonne. Durante os anos 50, dirigiu a revista *Unicórnio* e “A Galeria de Março”. Nos anos 60, em França, colaborou com crítica regular na revista *Art d’Aujourd’hui*. Director, desde 1970, da revista *Colóquio/Artes*, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi, também, professor na Sociedade Nacional de Belas-Artes Ficou conhecido, sobretudo, pelo seu trabalho de ensaísta e crítico de arte. Escreveu ficção, teatro, colaborou no *Jornal de Letras* (...) e escreveu obras de ensaio.

In, [www.universal.pt](http://www.universal.pt)



«Há uma dúzia de anos pôs-se o autor a pensar escrever estas memórias – e foi a partir do título que achou e lhe forneceu prazo: «para o ano 2000». (...)

Factos e não só opiniões nas **Memórias para o Ano 2000**, história vivida por José-Augusto França (...) num país em que poucos escrevem memórias, este livro é (...) um documento relevante para se historiarem as coisas portuguesas da cultura na segunda metade do século XX.

Jorge Leitão Ramos in «Cartaz» (*Expresso*) de 17/02/2001

**Soluções previstas**



**ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBUFEIRA**  
**PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA OFICINA DE ESCRITA - FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**  
**PRAGMÁTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL (Tipologia dos actos ilocutórios)**  
**PORTUGUÊS** **10º ANO** **Professora Fernanda Lamy**

Confronta esta proposta de correcção com as respostas que deste às questões da oficina de escrita.

**1** – comunicarem, dizer, prometer, interrogava, insultava, lembrou.

**2.1** – Frase 1 - “Há uma revolução.”

Frase 2 – “Promete-me que não saís de casa.”

Frase 3 – “É a Revolução do 25 de Abril”.

Frase 4 – “E no Rossio?”

Frase 5 – “ Seu malvado! Desgraçado! Canalha!”

Frase 6 – “num tão longo regime totalitário, quer se queira quer não, todos estiveram comprometidos”.

**2.2** – Frase 1 – Informar sobre algo verídico e real, que aconteceu de verdade e no qual se acredita como tal.

Frase 2 – Comprometer o interlocutor a realizar algo.

Frase 3 - Informar sobre algo verídico e real, que aconteceu de verdade e no qual se acredita como tal.

Frase 4 – Perguntar algo ao interlocutor para obter uma resposta.

Frase 5 – Expressar a emotividade do locutor.

Frase 6 - Informar sobre algo verídico e real, que aconteceu de verdade e no qual se acredita como tal.

**2.3** – Frase 1 - Acto ilocutório assertivo.

Frase 2 – Acto ilocutório compromissivo.

Frase 3 – Acto ilocutório assertivo.

Frase 4 – Acto ilocutório directivo.

Frase 5 – Acto ilocutório expressivo.

Frase 6 – Acto ilocutório assertivo.

**3**

FRASES	TIPOLOGIA DOS ACTOS ILOCUTÓRIOS
<b>1</b> – Vou ao café da esquina no fim do comício .	<b>A</b> - Compromissivo
<b>2</b> – Ah, emoção das emoções! Ah, como me congratulo por ter vivido até ver este dia!	<b>B</b> - Assertivo
<b>3</b> – Declaro o recolher obrigatório a partir das 21.00 horas.	<b>C</b> - Directivo
<b>4</b> – Então não concordas comigo? O 25 de Abril não foi a maior alegria da tua vida?	<b>D</b> - Expressivo
<b>5</b> – Andei com o Domingos Moura pela cidade.	<b>E</b> - Declarativo

**4** – Resposta livre, do tipo:

- Oh, que emoção viver este dia!
- Que alegria! Que felicidade!
- É o que de melhor me podia acontecer!

**6** – Resposta livre, mas a situação apresentada convém ser passada num tribunal, ou num casamento, ou num baptizado...